

RACISMO ESTRUTURAL: AS DESIGUALDADES HISTÓRICAS DE RAÇA NO BRASIL

Lorena de Almeida Ribeiro

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB (Brasil)

Endereço eletrônico: wloree@hotmail.com

Yure Oliveira Santos

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB (Brasil)

Endereço eletrônico: yureyure.2@hotmail.com

Jenyffer Novais Oliveira

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB (Brasil)

Endereço eletrônico: jenyli06@gmail.com

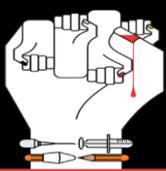
2647

INTRODUÇÃO

Este trabalho é resultado de discussões e pesquisas realizadas ao longo de estudos da disciplina de Relações étnico-raciais do curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB) - *Campus* Itapetinga. Pretendemos aqui discutir brevemente acerca das desigualdades históricas de raça no Brasil que embora se inicie no processo de escravização de negros e negras no Período Colonial, serão estruturadas por meio do Capitalismo industrial no período ainda da Primeira República e do Neoliberalismo já mais recente nos anos da década de 1990 e início dos anos 2000.

Segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística — IBGE, o Brasil hoje (2022), tem cerca de 214 milhões, 601 mil e 441 habitantes, e cerca de 54% dessa população se autodeclara preta ou parda. As estatísticas ainda revelam que dentro deste percentual, brancos têm maiores salários, representam o menor percentual de desempregados e são a maioria dos que frequentam o ensino superior.

Para além das estatísticas, o próprio imaginário coletivo sofreu historicamente uma naturalização da ausência de pessoas negras em espaços como: na política, no poder judiciário, nos cursos de ensino superior considerados de elite (medicina, direito e engenharias) e outros tantos. É necessário “voltar no tempo”, quando o Brasil ainda era colônia, e a escravidão ainda era naturalizada, para compreendermos as raízes desta desigualdade.



METODOLOGIA

Este trabalho consiste em um estudo bibliográfico realizado a partir do levantamento de referências teóricas já analisadas, e publicadas por meios escritos e eletrônicos, como livros e artigos científicos.

Inicialmente nos debruçamos na leitura do livro “Racismo Estrutural” (2018) de autoria do Professor Silvio Almeida, publicado na coleção Feminismos Plurais, corredorado pela escritora Djamila Ribeiro bem como do livro “Racismo estrutural: uma perspectiva histórica-crítica” (2021) de autoria do Dennis de Oliveira. Posteriormente criamos diálogos entre os sujeitos pesquisadores que discutiram e buscaram em outros referenciais, dados e conceitos para agregar a este escrito.

Cabe ressaltar a importância dos círculos de discussões estabelecidos nas aulas da disciplina de Relações étnico-raciais, onde surgiu a inquietação para produção de um trabalho que discutisse tal perspectiva deste campo teórico.

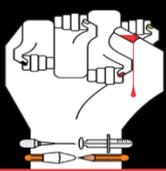
HISTÓRIA DA DESIGUALDADE DE RAÇA NO BRASIL

Existia no Brasil a crença de que a raça branca seria superior à raça negra e com este argumento, houve a naturalização da barbárie contra os povos negros. O Brasil foi o último país do ocidente a abolir a escravatura, que se deu em 13 de maio 1888.

Após a libertação, negros e negras migraram para as margens das cidades, passando habitar áreas de morro as quais não chegavam a água, o saneamento, a saúde e a educação. Eram os espaços invisíveis da sociedade.

O capitalismo Industrial optou por excluir a população negra do mercado de trabalho argumentando que negros e negras não possuíam competência necessária para exercer as funções que as fábricas demandavam. Estes espaços passaram a ser ocupados por estrangeiros que foram considerados aqui como a “boa mão de obra”.

Mesmo depois de 130 anos de abolição ainda é muito difícil para a população negra ascender economicamente no Brasil, por conta dessa herança histórica muitos negros vivem a margem da sociedade, situação esta, que se perdura até os dias atuais.

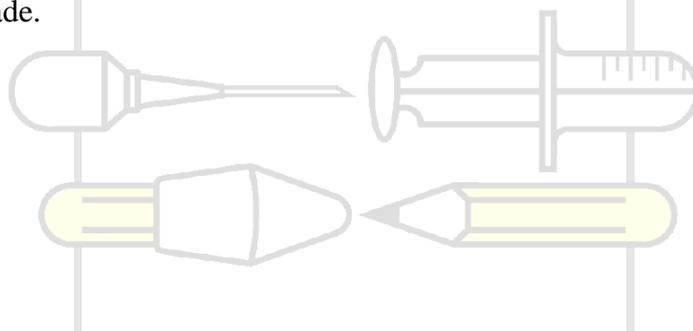


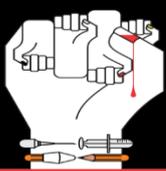
NEOLIBERALISMO E RACISMO

O racismo se desenvolveu como uma base ideológico na formação e estruturação da sociedade brasileira. Por meio da subjugação da população negra, a discriminação racial atuou historicamente mediando as relações sociais estabelecidas nessa sociedade. O racismo é uma forma de discriminação que tem a raça como alvo, que se manifesta por meio de práticas conscientes ou inconscientes, como um conjunto de hábitos, situações ou falas embutidas em nossos costumes e que promove direta ou indiretamente o preconceito e a segregação racial.

O racismo figura como um elemento estrutural nas sociedades capitalistas e no modelo socioeconômico neoliberal. Encontramos princípios como a não interferência do Estado na economia, princípio elementar do liberalismo, que discursa sobre uma promessa de “ampliação das liberdades individuais”. Todavia, o capitalismo, bem como o liberalismo e o capitalismo, se apresenta como fenômeno da própria reificação do racismo nas sociedades, se propondo a tratá-lo como um aspecto individual reforçando o discurso meritocrático que ignora um problema que é estrutural e não individual.

A lógica deste modelo socioeconômico é de legitimação das desigualdades, através de sua concepção meritocrática que reforça a estrutura racial desigual, enquanto modifica os processos de racialização como uma forma de criar uma certa “neutralidade”. O racismo no capitalismo, está ligado ao funcionamento de um Estado que utiliza a raça como critério de exclusão/eliminação, exercendo seu poder soberano. No neoliberalismo temos esta operação, que se desdobra de um processo anterior e já discutido no capítulo anterior, com um processo de eliminação da raça ainda mais acentuado, agora também por meio dos novos processos de exclusão do mercado de trabalho, das restrições às políticas públicas essenciais para manutenção da vida (ausência do estado) das violações de direitos humanos e do fomento à narrativa de individualidade.





CONSIDERAÇÕES FINAIS

Percebemos ao longo deste trabalho que o racismo e os projetos socioeconômicos do capitalismo estão entrelaçados. São notáveis as desigualdades presentes desde o Brasil colônia até os dias atuais como a disparidade, em termos de raça, no mercado de trabalho, nas universidades, na poluição em situação de rua e até mesmo em privação de liberdade nos presídios.

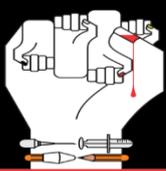
O neoliberalismo representa uma rearticulação do imaginário social e um conjunto de reformas políticas. Nestas condições o racismo se manifesta por meio dos parâmetros estabelecidos pelo Estado seja de intervenção ou de ausência das políticas de garantias de direitos à vida que atinge intencionalmente a população negra, periférica e pobre.

O racismo se perpetua graças a este projeto social, econômico e político que busca cada vez mais a hegemonia e a exclusão dos que para este projeto são considerados indesejados. Consideramos nas linhas finais desta discussão que o racismo é pilar fundamental na formação do capitalismo brasileiro, afinal, a indústria brasileira foi formada sobretudo graças ao capital da escravidão. Também o capitalismo sustenta o ideário e a estrutura racista desta sociedade por meio de suas ações e omissões políticas, econômicas e sociais.

Ressaltamos também a jornada traçada pelas pessoas negras deste país que diariamente lidam com o discurso da meritocracia por parte daqueles que historicamente estiveram numa condição de privilégio e de dominação. Como diz a música da cantora e compositora Bia Ferreira: “Experimenta nascer preto, pobre na comunidade. Cê vai ver como são diferentes as oportunidades”.

A questão racial brasileira é um projeto nacional, logo, o contraponto das desigualdades históricas firmada deve passar pelo reconhecimento da estratificação social, da ideologia hegemônica que orchestra o pensamento social brasileiro atualmente e o reconhecimento da importância do Estado enquanto agente das políticas públicas de garantia da vida e da igualdade.

PALAVRAS-CHAVE: Racismo. Desigualdades. Capitalismo.



REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Silvio Luiz de. **O que é racismo estrutural?** Belo Horizonte (MG): Letramento, 2018.

BECHKER, H. A. Observation by informants in institutional research. **Quality & Quantity**, v. 6, p. 157-169, 1972.

OLIVEIRA, Dennis de. **Racismo estrutural: uma perspectiva histórica-crítica.** São Paulo: Editora Dacara, 2021.

